

Eficiência reprodutiva em vacas nelore (*Bos indicus*) lactantes submetidas a diferentes manejos durante a estação de monta

Penteado, L.¹; Sá Filho, M.F.²; Reis, E.L.²; Torres-Júnior, J.R.S.²; Madureira, E.H.²; Baruselli, P.S.²

¹Médico Veterinário, ETAPA, Londrina-PR, Brasil.

²Departamento de Reprodução Animal, FMVZ - USP, São Paulo-SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

O emprego adequado da inseminação artificial associado a um intervalo entre partos próximo a 12 meses é uma necessidade crescente na pecuária de corte atual. Neste sentido, o desenvolvimento de manejos reprodutivos eficazes durante a estação de monta em vacas de corte lactantes se torna de grande importância. Estudos anteriores demonstraram que o uso de tratamentos com progesterona e progestágenos no início da estação de monta leva a um aumento significativo da prenhez à inseminação artificial e uma antecipação dos partos na estação de monta subsequente em relação ao tratamento com GnRH+prostaglandina (protocolo-Ovsynch) e o grupo que não recebeu tratamento hormonal (Baruselli et al., 2002). Este estudo objetivou avaliar a eficiência reprodutiva de vacas Nelore submetidas à inseminação artificial em tempo fixo (IATF), à inseminação artificial após a detecção de cio e a monta natural em uma estação reprodutiva de 90 dias.

MATERIAIS E MÉTODOS

Um total de 594 vacas Nelore, paridas em um intervalo de apenas 15 dias (55 a 70 dias antes do início da estação de monta), foram subdivididas homogeneamente de acordo com a condição corporal em quatro grupos experimentais (Controle, IA-Convencional, IATF+IA e IATF+touro; Figura 1). Para obtenção das taxas de prenhez à IATF, taxas de prenhez aos primeiros 45 dias de estação e ao final da estação de monta, foram realizados exames ginecológicos com auxílio do ultra-som aos 30 dias após a IATF e aos 70 e 120 dias após o início da estação de monta. A curva de prenhez acumulada foi estimada pela idade aproximada de gestação diagnosticada durante todos os exames ginecológicos realizados. Os dados foram analisados pelo programa estatístico SAS for Windows.

RESULTADOS

A prenhez à IATF não diferiu entre os grupos IATF+touro (50,7%; 76/150) e o grupo IATF+IA (54,3%; 81/148). A taxa de prenhez aos 45 dias de estação de monta diferiu conforme o tipo de manejo adotado, sendo de 75,3 (113/150)^a, 63,5 (94/148)^b, 44,3 (66/149)^c e 23,3 (35/150)^d para os grupos IATF+touro, IATF+IA, Touro e IA-conv, respectivamente.

A taxa de prenhez ao final da estação (90 dias) foi maior nos grupos que receberam IATF (IATF+touro = 92,7; 139/150 e IATF+IA = 91,9; 136/148)^a em relação aos grupos que não receberam IATF (IA-conv. = 85,0; 125/147 e Touro = 83,2; 124/149)^b. Verificou-se que os animais que foram inseminados em tempo fixo apresentaram um intervalo início EM-concepção menor que os animais não sincronizados ($30,3 \pm 1,5$ vs $52,0 \pm 1,5$ dias).

Figura. Diagrama esquemático dos diferentes manejos na estação de monta, Camapuã, MS, 2005.

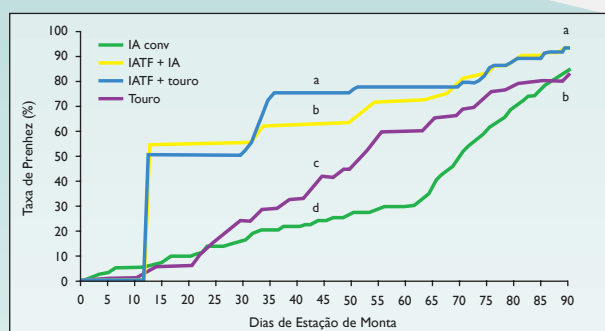
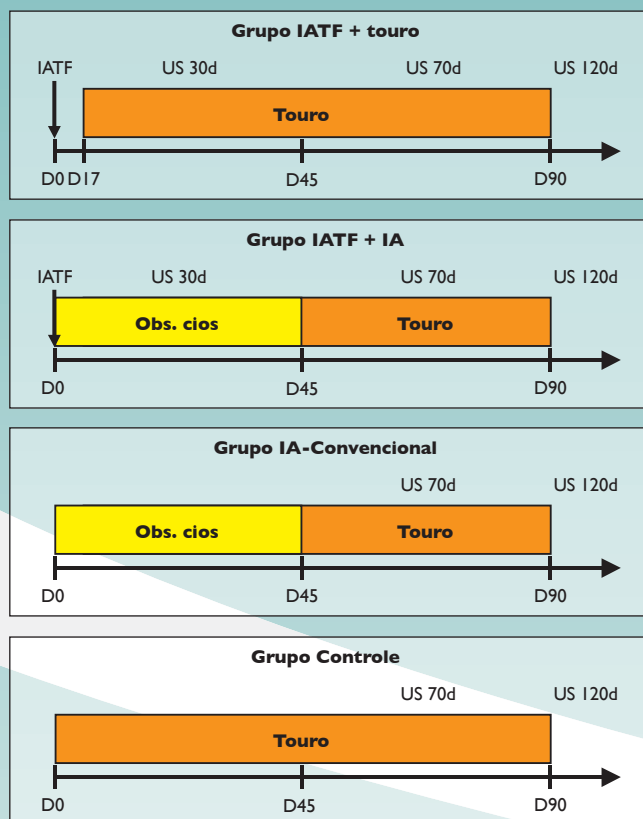


Gráfico. Estimativa da taxa de prenhez acumulada de vacas Nelore submetidas a diferentes manejos durante a estação de monta, Camapuã, MS, 2005.

CONCLUSÃO

Os resultados permitiram inferir que o uso estratégico da IATF como ferramenta de manejo reprodutivo promove uma antecipação da concepção (22 dias) e possibilita obter um incremento na taxa de prenhez ao final da EM (ao redor de 8%) em vacas Nelore (*Bos indicus*) lactantes.